

COO

JUSTIÇA
[UNI
NA]

Segundo ele, não existe controle dos frequentadores que são, em geral, usuários de drogas e menores de idade

Fábio Viana

segurancapublica@cinform.com.br

■ Durante a noite, mais especificamente a partir das 19h, andar pelo Centro de Aracaju pode ser algo um tanto perigoso. E realmente é. A área se tornou um local de prostituição, tráfico de drogas e pequenos assaltos. Para fomentar tudo isso, há uma série de pequenos locais que trabalham com aluguéis de quarto com horas fracionadas, para que casais possam manter relações, que estão se proliferando no Centro.

O Cinform conseguiu identificar uma pousada na Rua de Pacatuba, três na Rua de Itabaiana e uma na Rua de Propriá. A da Pacatuba funciona ao lado do prédio do Tribunal de Justiça, as da Rua de Itabaiana, entre o Parque Teófilo Dantas, onde tem a Igreja da Catedral, e a agência Banese Central, e a da Rua de Propriá, já nas proximidades do Teófilo Dantas.

Duvidando das reais intenções do funcionamento das pousadas do Centro de Aracaju, o padre Anselmo Silva quer o fechamento desses estabelecimentos. No mês de julho, ele enviou ofícios para as Secretarias da Assistência Social do Estado e do Município de Aracaju, para o Comando da Polícia Militar de Sergipe e para o Ministério Público do Estado de Sergipe.

De acordo com o padre Anselmo Silva, que faz parte da Ordem Missionária dos Irmãos Mauritanos, do Bairro Manoel Preto, mais de 150 usuários de crack e outras drogas perambulam pelas ruas do Centro e acabam dormindo nas marquises das lojas. Essas mesmas pessoas, assim que têm oportunidade, frequentam as pousadas sem o mínimo de controle com o que fazem dentro do quartos.

“Essas pessoas precisam de tratamento. Mas, infelizmente, conseguem dinheiro

e consomem drogas nessas pousadas sem que os proprietários coibam essa prática”, alertou o padre. Como é de conhecimento das pessoas, a prostituição infantil no Centro acontece sob os olhos das autoridades, e, de acordo com o padre, também por causa da displicência dos donos dessas pousadas.

“As pessoas frequentam esses locais sem cadastro, sem controle. Infelizmente, para entrar, basta apenas pagar e pronto. Quem quiser, entra com quem quer e faz o que quiser lá dentro”, disse o padre Anselmo. Para tentar solucionar essa problemática, o religioso, por conta própria, resolveu encaminhar ofícios a diversos órgãos, mas, por incrível que pareça, o problema que vem acontecendo no Centro soa estranho a essas instituições.

A Secretaria Municipal de Assistência Social fez pouco caso e nada respondeu. A Secretaria de Estado da Assistência Social, através da secretária Maria Luci, disse apenas que monitora os frequentadores do Centro, mas que não pode fazer nada contra as pousadas.

O Comando da Polícia Militar, através do coronel Maurício Iunes, informou que vem trabalhando para coibir o tráfico de drogas e a prostituição no Centro e que monitora constantemente essas ilegalidades que acontecem naquela região.

O Ministério Público combinou, para esta semana, uma audiência pública para tentar resolver o problema. Mas outras autoridades não tiveram nem o trabalho de responder. “Oficiei todos os deputados e todos os vereadores de Aracaju, mas não tive resposta. Vamos para a audiência no Ministério Público para solucionar esse problema”, disse Anselmo.

Ainda de acordo com o padre, toda essa permissividade acaba fomentando outros tipos de crimes no Centro. “São inúmeros os casos de assaltos e todos os tipos de roubos e pequenos furtos em lojas praticados por viciados que precisam sustentar o vício. Logo, essas pousadas não deveriam permitir o consumo de entorpecentes. Precisamos acabar com isso”, completou o padre Anselmo. ■

Padre quer fechamento de pousadas do Centro

POLÊMICA